

## AMBIENTE DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA COMO ESTRATÉGIA INOVADORA NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE

Flávia Dorneles Saleh<sup>1</sup>; Munah Najeh Saleh Ahmad Maruf<sup>2</sup>; Aline Nascimento Fernandes<sup>3</sup>; Eduarda Rodrigues Machado<sup>4</sup>; Ana Luiza Rios Antunes<sup>5</sup>; Morgana Aline da Silva<sup>6</sup>; Cristina dos Santos de Freitas Rodrigues<sup>7</sup>; Dirce Stein Backes<sup>8</sup>

### RESUMO

Objetiva-se relatar a experiência de bolsistas de iniciação científica na construção de um ambiente de simulação realística, mediado pela Incubadora de Aprendizagem. Trata-se de um relato de experiência, construído a partir da vivência de Bolsistas de Iniciação Científica no processo de construção de um ambiente de simulação realística. pensou-se na necessidade de inovar o ensino e a aprendizagem de modo a renovar os momentos de troca e compartilhamento de saberes com os profissionais. Ressalta-se a importância da integração entre os trabalhadores e os estudantes, de modo a ampliar as reflexões, fomentando a autocrítica e prospectar novas intervenções teórico-prática. O ambiente de simulação realística contribuiu de forma promissora tanto na ressignificação de saberes e práticas, quanto na interlocução interprofissional dos envolvidos.

**Palavras-chave:** Educação Continuada; Cuidados de Enfermagem; Treinamento por Simulação

**Eixo Temático:** Educação, Cultura e Comunicação (ECC)

### 1. INTRODUÇÃO

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Enfermagem. Bolsista PROBIC/FAPERGS. Universidade Franciscana UFN. Email: [flaviasaleh222@gmail.com](mailto:flaviasaleh222@gmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Enfermagem. Universidade Franciscana UFN. Email: [munahsaleh1999@gmail.com](mailto:munahsaleh1999@gmail.com)

<sup>3</sup> Acadêmica do curso de Enfermagem. Universidade Franciscana UFN. Email: [fernandesaline97@outlook.com](mailto:fernandesaline97@outlook.com)

<sup>4</sup> Acadêmica do curso de Enfermagem. Universidade Franciscana UFN. Email: [eduardamachado886@gmail.com](mailto:eduardamachado886@gmail.com)

<sup>5</sup> Acadêmica do curso de Enfermagem. Universidade Franciscana UFN. Email: [riosana1306@gmail.com](mailto:riosana1306@gmail.com)

<sup>6</sup> Acadêmica do curso de Enfermagem. Universidade Franciscana UFN. Email: [morgana.a.silva@gmail.com](mailto:morgana.a.silva@gmail.com)

<sup>7</sup> Enfermeira. Mestre em saúde materno infantil. Docente do curso de graduação em Enfermagem Universidade Franciscana UFN. Gerente de Enfermagem Hospital Casa de Saúde. Email: [cristina.rodrigues@ufn.edu.br](mailto:cristina.rodrigues@ufn.edu.br)

<sup>8</sup> Doutora em Enfermagem. Docente do curso de graduação em Enfermagem e Coordenadora do Mestrado profissional em saúde materno infantil. Universidade Franciscana UFN. Email: [backesdirce@ufn.edu.br](mailto:backesdirce@ufn.edu.br)

A Educação Permanente em Saúde (EPS) configura-se como estratégia indutora de novos saberes e práticas, no cotidiano dos profissionais de saúde. Tal processo está direcionada para desenvolver mudanças na prática profissional, visando qualificar os serviços de saúde e dessa forma, contribuir para o alcance de resultados satisfatórios causando impacto significativo no cuidado em saúde e na segurança do paciente (RAITZ, 2021).

A Educação Permanente em Saúde é uma ferramenta político-pedagógica que possibilita, aos trabalhadores, um processo de ensino e aprendizado sistemático ou ao longo da vida. Esse processo induz um percurso de reflexão e autocrítica sobre o trabalho rotineiro, de modo a evitar a mecanização do cuidado em saúde. Fala-se, portanto, de uma ferramenta que compreende uma dialógica de ação-reflexão-ação (FERRAZ; VENDRUSCOLO; MARMETT, 2014).

Por meio da discussão sobre o cotidiano de trabalho, a EPS possibilita pactos compartilhados de saberes e práticas que visam a melhoria contínua no processo de trabalho. Entende-se que não há um modelo pré-definido de ações e estratégias que sejam ideais no processo de EPS, porém, diante da dificuldade dos profissionais que participam de forma efetiva das intervenções como palestras e rodas de conversa, é possível repensar sobre métodos que tornem os espaços educativos mais atrativos e compartilhados (ARAÚJO, 2020)

Os ambientes de simulação realística são vistos como uma inovação tecnológica, tendo como foco principal a ensejo de aprimorar as práticas dos profissionais em um ambiente seguro, com qualidade de aprendizagem durante o treinamento (FERREIRA et al, 2018). Paralelamente, a Incubadora de Aprendizagem se configura como um espaço acolhedor, o qual proporciona a (re)significação de saberes e práticas, que conduzem à Educação Permanente e à formação ao longo da vida, conforme já proposto em estudo previamente publicado (BACKES et al., 2020). Dessa forma, objetivou-se relatar a experiência de bolsistas de iniciação científica na construção de um ambiente de simulação realística, mediado pela Incubadora de Aprendizagem.

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, construído a partir da vivência de Bolsistas de Iniciação Científica no processo de construção de um ambiente de simulação realística, mediado pela Incubadora da Aprendizagem, em um Hospital de ensino da região central do Rio Grande do Sul. Serão expressos, para tanto, relatos de bolsistas de iniciação científica envolvidos no projeto, identificados com a letra B de bolsista, seguido de um algarismo correspondente a ordem das falas, sendo do 1 ao 7, como por exemplo “B1”.

O processo de construção foi realizado entre os meses de julho a setembro do ano de 2022 em acordo com as lideranças dos serviços. Passou-se inicialmente por um processo de planejamento quanto ao local em que seria construído o ambiente. Nessa etapa contou-se com o auxílio da liderança do serviço de Unidade de Pronto Atendimento (UPA 24HS) que disponibilizou um espaço para que o projeto fosse executado e implementado.

A implementação de todo o planejamento deu-se em dias e momentos distintos, agendados previamente com as lideranças do serviço e os participantes da equipe de construção do ambiente realístico. Na sequência, realizou-se o planejamento e a organização dos equipamentos e materiais necessários no ambiente para estabelecer um processo de ensino satisfatório e de acordo com a realidade vivenciada pelos profissionais.

O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o número 4.253.905. Para o desenvolvimento deste estudo, foram respeitadas as recomendações da Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466/2012, que orienta a pesquisa com seres humanos (BRASIL, 2012).

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Da análise dos dados, emergiram duas categorias, quais são: Detalhando o processo de construção; Significado atribuído pelos bolsistas.

### **Detalhando o processo de construção**

A intervenção foi organizada e planejada por uma equipe de 7 bolsistas de iniciação científica, uma Enfermeira gerente de enfermagem e uma Enfermeira administradora da unidade de pronto atendimento (UPA24hs). A equipe reuniu-se em dias em momentos distintos para planejar e organizar o processo e listar as necessidades previstas para um funcionamento de qualidade.

A motivação pela construção do ambiente de simulação realística deu-se através da identificação da dificuldade dos profissionais em participar de encontros mais interativos e participativos através de um formato mais dialogado. Nesse sentido, pensou-se na necessidade de inovar o ensino e a aprendizagem de modo a renovar os momentos de troca e compartilhamento de saberes com os profissionais, tornando esses encontros mais práticos e atrativos.

A partir da realização da simulação, os profissionais conseguem obter maior raciocínio dos seus erros e acertos, podendo refletir e aprimorar suas falhas, sem causar danos ao paciente. A partir deste momento, o profissional passa a obter maior segurança, habilidade e domínio de suas práticas, viabilizando um cuidado promissor e fidedigno (YAMANE et al, 2019).

### **Significados atribuídos pelos bolsistas**

A Incubadora de Aprendizagem como tecnologia indutora do cuidado, proporciona a troca de experiência, a partir de um cronograma de Educação Permanente com os profissionais de saúde, a fim de qualificar o cuidado em saúde. É notório na fala das bolsistas o quanto um ambiente de simulação realística contribui para o aprendizado tanto dos profissionais quanto dos acadêmicos.

*“Fazer parte do processo de construção de um ambiente de simulação realística oportuniza um grandioso crescimento enquanto acadêmica. O ambiente possibilita estarmos mais próximos dos profissionais e da realidade do serviço, o que colabora com o aprendizado que está além do que é disponibilizado na academia, o aprendizado adquirido a partir de nossas vivências enquanto bolsistas de iniciação científica, favorecendo de forma positiva na construção profissional” (B3)*

A identificação de fragilidades no serviço é o objetivo de trabalho principal das intervenções através da EPS e executar esse trabalho em um ambiente realístico facilita o alcance, visto a rapidez na visualização destes pontos frágeis na atuação prática dos profissionais.

*“Vejo a criação do ambiente prático realístico como uma ferramenta importante na educação permanente e continuada, visto que por meio dele, poderão ser identificadas as dificuldades dos funcionários, assim como, será possível realizar intervenções a partir das fragilidades elencadas e também promover a atualização dos conhecimentos, visando a melhoria do cuidado e assistência” (B2)*

*“Na minha opinião, a construção de um ambiente realístico tem o objetivo de aprimorar os conhecimentos, as práticas e as técnicas. Também, para proporcionar um cuidado melhor para os pacientes, com mais segurança e assim oferecer um atendimento de qualidade” (B7)*

Ressalta-se a importância da integração entre os trabalhadores e os estudantes, de modo a ampliar as reflexões, fomentando a autocrítica e prospectar novas intervenções teórico-prática. Tal integração possibilita um aperfeiçoamento na prática do cuidado e na qualidade do serviço prestado. Esta prática não traz segurança apenas para os profissionais durante a execução do seu trabalho, mas também ao paciente, considerando que o mesmo se sente mais seguro, confiante e acolhido. Tais fatores são cruciais para o processo saúde-doença, podendo reduzir seu período de internação e a progressão da sua melhora (VILAS-BOAS et al, 2021).

*“O ambiente realístico proporciona aos profissionais o aprendizado teórico-prático e realista tornando o processo da educação permanente muito rico. É de extrema relevância a construção do ambiente para a construção do conhecimento através do compartilhamento de informações entre profissionais e acadêmicos beneficiando ambos” (B4)*

O ambiente de simulação realística contribui de forma promissora tanto na ressignificação de saberes e práticas, quanto na interlocução interprofissional dos



envolvidos. Nesse processo, todos são autores e protagonistas de um novo modo de pensar e agir profissional (VILAS-BOAS et al, 2021).

*“Acredito que o fato de termos um ambiente de simulação realística oportuniza com que não apenas os profissionais, mas para nós, bolsistas, um ambiente muito mais seguro e acolhedor. O fato de obtermos um lugar específico para estes momentos é muito satisfatório, pois evidencia o quanto nosso projeto está sendo efetivo, e conseguindo proporcionar o seu principal objetivo, sendo ele a educação permanente em saúde” (B1)*

Nota-se que o significado atribuído pelos bolsistas vai além do aprendizado técnico, mas amplia-se nas relações e interações profissionais do mundo do trabalho. Com isso, as simulações tornaram-se uma ferramenta de ensino-aprendizagem, possibilitando variações de práticas e alternando os níveis de dificuldades, prevenindo potenciais riscos aos pacientes. É uma estratégia de ensino que permite aos profissionais e aos estudantes a representação de uma vivência, a qual possui o propósito de praticar, aprender e avaliar situações corriqueiras do seu cotidiano (VILAS-BOAS et al, 2021).

*“Fazer parte da construção de um ambiente realístico como acadêmica, com intenção de ajudar, capacitar e aplicar a educação permanente dentro de um hospital e para seus funcionários é de grande orgulho, pois é um avanço enorme para o projeto. Como bolsista voluntária fico extremamente feliz em estar fazendo parte dessa construção, pois além de ser de grande aprendizado para nós bolsistas, é de grande satisfação saber que podemos ajudar na evolução profissional dos trabalhadores do local, ensinando e aprendendo junto com eles” (B5)*

Nota-se em fala da bolsista o quanto a Incubadora de Aprendizagem trabalha para viabilizar momentos de compartilhamento de saberes entre os profissionais de saúde, proporcionando o despertar de novas atitudes. Tal experiência garante um momento real, o qual simula condições ideais em sua ampliação que costumam ocorrer no cotidiano desta equipe. O qual visa analisar desde o conhecimento prático, ao científico, usando métodos estratégicos que desafie este profissional. Incentivando

a reflexão e a busca pelo conhecimento, tornando-os profissionais mais críticos, habilidosos e ponderados (YAMANE et al, 2019).

*“A oportunidade de acompanhar, desenvolver, e participar da conquista em que novamente a incubadora fortalece um espaço físico técnico que proporciona o aprimoramento profissional, pra mim é de grande valia, pois confirma ainda mais que os resultados que colhemos ao longo dos trabalhos foram positivos para o crescimento do projeto. Espero que esse espaço venha para agregar na qualidade da assistência tanto para a comunidade acadêmica quanto para os profissionais da instituição” (B6)*

A simulação de ambientes realísticos é vista como uma grande precursora no ensino dos profissionais e estudantes da área da saúde. Esta favorece o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para o desempenho profissional seguro e de qualidade. Paralelamente, os ambientes realísticos possibilitam aos profissionais a intensificação de suas práticas em um ambiente seguro e controlado, permitindo erros, com a seguridade de não oferecer riscos ao paciente (FERREIRA et al, 2018).

#### **4. CONCLUSÃO**

O ambiente de simulação realística contribuiu de forma promissora tanto na ressignificação de saberes e práticas, quanto na interlocução interprofissional dos envolvidos. Conclui-se que a criação de Ambientes de Simulações Realísticas é uma grande inovação tecnológica, a qual proporciona benefícios não somente aos profissionais, mas também aos acadêmicos e pacientes.

A criação desta sala possui grande potencial no ensino-aprendizagem, viabilizando e proporcionando momentos de práticas, trocas, saberes, aperfeiçoamento e conhecimentos. Enfatizando a importância da Educação Permanente em Saúde para as equipes. A qual dará oportunidade aos profissionais de reconhecerem seus erros, para então qualificar seu cuidado e assistência.

Trata-se de uma metodologia ativa, a qual o profissional é o protagonista do seu aprendizado, criando profissionais mais qualificados tecnicamente, e que trabalhem baseados em evidências científicas. Tornando-os mais críticos e reflexivos acerca do seu cuidado, ocasionando corriqueiramente em melhorias ao sistema de saúde.

## REFERÊNCIAS

ARAUJO, ANDRESSA RAMOS DE. Dificuldades e possibilidades da educação permanente em saúde: a voz dos profissionais da estratégia saúde da família. Universidade Federal de Alagoas. Escola de Enfermagem. Macéio, 2021.

BACKES, D.S.; NAUJORKS, A.A.; HAEFFNER, L.S.B.; RODRIGUES, C.S.F.; SANTINI, T.P.; COLOME, J.S. Educação permanente mediada pela incubadora de aprendizagem: (re)significação do cuidado em saúde. **Research, Society and Development**, v. 9, n.5, e61952425, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i5.2425>

RAITZ, T.R.; OLIVEIRA, A.C.D.C.; KERSTEN, M.A.C.; REBELLO, R.; PEREIRA, S.A. Os sentidos da educação permanente em saúde para enfermeiras de um hospital infantil. **Revista Nursing**, 2021; 24 (275): 5582-5586. DOI: <https://doi.org/10.36489/nursing.2021v24i275p5582-5591>

FERRAZ, L., VENDRUSCOLO, C., MARMETT, S. Educação Permanente na Enfermagem: Uma Revisão Integrativa. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 28, n. 2, p. 196-207, maio/ago. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/8366/8871>

FERREIRA, R. P. N, et al. Simulação realística como método de ensino no aprendizado de estudantes da área da saúde. *Revista De Enfermagem Do Centro-Oeste Mineiro*, 8. 2018. <https://doi.org/10.19175/recom.v8i0.2508>.



VILAS-BOAS, T. H. F, et al. Percepção de estudantes de enfermagem no ambiente de simulação realística: estudo transversal. **Revista Comunicação em Ciências da Saúde**, v. 32, n. 03, 2021. Disponível em: [http://repositorio.fepecs.edu.br:8080/jspui/bitstream/prefix/220/1/ID%2B1028%2B-%2BFINAL\\_Percepcao-Estud-Simul-Realistica.pdf](http://repositorio.fepecs.edu.br:8080/jspui/bitstream/prefix/220/1/ID%2B1028%2B-%2BFINAL_Percepcao-Estud-Simul-Realistica.pdf).

YAMANE, M. T, et al. Simulação realística como ferramenta de ensino na saúde: uma revisão integrativa. **Rev Espac Saude**, v. 20, n. 1, p. 87-107, 2019. Disponível em: [https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/08/1008011/8-simulacao\\_realistica\\_comoferramenta.pdf](https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/08/1008011/8-simulacao_realistica_comoferramenta.pdf).